



Chiarelli reage à radicalização

Porto Alegre — “O processo é constituinte e não destituinte. A idéia é de fazer, e não de desmanchar. O País vive sob a égide de uma Constituição que, melhor ou pior, é a que temos, com suas emendas e seus detalhes, carente de substituição, mas apenas quando outra nova estiver pronta e apta a substituí-la”. A afirmação foi feita ontem pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, em artigo publicado pelo jornal Zero Hora, onde o parlamentar relatou suas reações à proposta da “esquerda radical”, de que a Constituinte poderia legislar sobre todas as coisas imediatamente.

Ressaltando a necessidade de respeito às regras estabelecidas, o senador lembrou que o Brasil não pode e nem deve ficar sem regras jurídicas hierarquizadas, “respeitadas e respeitáveis”. Para ele, “os deputados e senadores que constituem a Assembléia Constituinte podem tudo, no que tange a fazer uma nova Constituição”. Porém, salientou que eles “nada podem no que concerne à atual”, justificando que, para mudar a atual Carta, é necessária a participação do atual Congresso e não Constituinte.